

GUIA ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO E PANTANAL NO MERCADO MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE - MS

Nívea Maria Pereira Rodrigues¹, Rafaela Alves de Toledo¹, Danielle Boin Borges¹, Camila Silveira de Souza¹

¹Colégio Status - Campo Grande - MS

niveamaria@gmail.com, danboin@gmail.com

Resumo

Para o estado de Mato Grosso do Sul, tem-se os biomas Cerrado e Pantanal. Nesses biomas, podemos encontrar muitas plantas nativas nesta região, e a maioria delas possui algum uso para a comunidade, principalmente medicinal. Muitas dessas espécies são comercializadas no Mercado Municipal de Campo Grande, MS, e, após entrevistas feitas previamente em bancas abertas no local, descobrimos que a maioria dos comerciantes e compradores não conhecem a espécie utilizada, não sabem ao certo seu uso e potenciais ações medicamentosas. Por isso, o presente trabalho objetivou elaborar um guia das plantas medicinais comercializadas do Mercado Municipal de Campo Grande para que os vendedores e clientes possam conhecer as espécies comercializadas, fazendo a utilização correta dos produtos. Assim, o guia elaborado teve uma grande importância na divulgação das informações sobre as plantas medicinais.

Palavras-chave: Mercado, conhecimento tradicional, nativas.

Introdução

A utilização de plantas com fins medicinais é amplamente feita em grande parte do Brasil, são plantas para curar desde machucados simples até doenças mais graves, como alguns tipos de cânceres. O Brasil por ser um país com uma grande biodiversidade, possui diversas plantas que são conhecidas por populares como sendo plantas medicinais. O que pouco se sabe, são as origens dessas plantas, como são cultivadas e a importância

delas para o nosso país, e até mesmo para região em que são encontradas.

A urbanização das cidades e a migração da população rural para a área urbana levam à perda do conhecimento sobre as plantas medicinais. Seja em função do distanciamento das plantas (nas áreas urbanas os quintais com jardins, onde as plantas possam ser reconhecidas e coletadas, são cada vez menos frequentes) ou da falta de interesse no aprendizado de suas propriedades, as novas gerações parecem estar perdendo este conhecimento, acumulado pelos seus antepassados (Junior, 2008).

O Brasil mesmo sendo um país tão amplo, dispõe de poucos trabalhos que expliquem o mercado, o consumo e os costumes de uso de plantas medicinais, apesar de existir grande tradição de seu uso em vários biomas, como a Amazônia, o Cerrado e a Mata Atlântica. Nos poucos estudos etnofarmacológicos produzidos no Brasil, a incidência dos relatos de uso de plantas exóticas é imensa, em detrimento às plantas nativas (Junior, 2008).

O estado do Mato Grosso do Sul, abriga tanto o bioma Cerrado quanto o Pantanal, sendo possível encontrar um grande número de plantas nativas desta região. Estudos mostram que em um mercado de Campo Grande – MS das 22 plantas identificadas por especialistas, apenas dez eram nativas do Cerrado (Ustulin et al., 2008).

Desta maneira, o objetivo do trabalho é elaborar um guia de uso das plantas medicinais para os vendedores e clientes do Mercado Municipal de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a fim de aumentar o conhecimento sobre a origem das plantas que vendem e/ou consomem, e da importância destas plantas para região em que vivem.

Metodologia

Para a elaboração do guia, foram feitos levantamentos através de entrevistas realizadas no Mercado Municipal de

Guia Etnobotânico Cerrado e Pantanal Cam

Campo Grande, Mato Grosso do Sul, sendo a data escolhida para amostragem um sábado no período da tarde, por possuir maior número de bancas abertas. Nessas entrevistas identificamos quais as plantas comercializadas e utilizadas, e após isso, pesquisamos na internet, em sites, artigos e resumos as informações sobre cada espécie: nome científico, família botânica, nome comum, indicações de tratamento, posologia, e possíveis interações medicamentosas. Com essas informações elaboramos o guia e distribuimos nas barracas do mercadão para ampliar o conhecimento sobre as plantas medicinais comercializadas.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos com a distribuição do guia nas bancas amostradas, comprovaram que todos os vendedores/donos de bancas informaram vender plantas medicinais do Cerrado e Pantanal, sendo a mais citada, o ipê-roxo. Destes entrevistados somente um deles informou com certeza saber quais eram nativas, dois tiveram dúvida em informar, e os outros dois disseram não saber quais eram nativas. 100% dos entrevistados disseram que a parte da planta que mais se usa é a casca e que teria várias propriedades, como anti-inflamatório, diminuir colesterol, diabetes e até mesmo para combater diversos tipos de câncer. Grande maioria não tem certeza exata sobre o uso correto das plantas e com a distribuição do guia (Figura 1), se mostraram agora mais confiáveis para afirmar com mais certeza sobre o uso e forma de preparo para os clientes.

Figura 1: Capa do guia com plantas medicinais vendidas no Mercadão

Fonte: Rodrigues *et al.*, 2018.

Considerações Finais

Com este trabalho, foi possível concluir que com a elaboração do guia aumentamos o conhecimento sobre as plantas comercializadas no Mercadão Municipal. Foi promovido um maior conhecimento sobre as plantas comercializadas no mercadão tanto para clientes quanto comerciantes. Assim, o guia elaborado teve uma grande importância na divulgação das informações sobre as plantas medicinais.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer especialmente a Ivanda Piffer, aos comerciantes que aceitaram participar de nossa pesquisa e a toda equipe do Colégio Status.

Referências

JUNIOR, V.F.V. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo

Apoio:

Realização:

de uso pela população. Revista Brasileira de Farmacognosia. 2008.

NETO, G.G. O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental. 2006.

UTSULIN, M, FIGUEIREDO, B.B., TREMEA, C., POTT, A, POTT, V.J., BUENO, N.R. e CASTILHO, R.O. Plantas medicinais comercializadas no Mercado Municipal de Campo Grande-MS. Revista Brasileira de Farmacognosia. 2009.